

USO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM PACIENTES COM DOENÇA CRÔNICA

Fernanda Laurino da Luz (Autora)¹, Gabriela Pavan da Fontoura (Autora)¹

1 Biomédica, Associação Hospitalar Vila Nova – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor correspondente: fernandalaurino2@gmail.com, gabipavan_f@hotmail.com

Introdução: As doenças crônicas são comorbidades com duração longa e de lenta evolução, na qual, geralmente acompanham o paciente em toda a sua vida. Pacientes crônicos que apresentam uma evolução desfavorável tendem a necessitar de transfusão de concentrado de hemácias. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar a prevalência de Doença Crônica (DC) em pacientes com anemia transfundidos com Concentrado de Hemácias na Associação Hospitalar Vila Nova, Porto Alegre-RS. Todos os pacientes internados são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com grande rotatividade e, em sua maioria apresentam doenças crônicas. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional com delineamento transversal. De 5.175 pacientes internados no período de janeiro a abril de 2018, foram transfundidos 97 pacientes com anemia, totalizando 260 transfusões. Foram avaliadas a doença de base, comorbidades, idade, gênero, níveis de hematócrito/hemoglobina e óbito. Verificamos pacientes com doenças crônicas transmissíveis (DCT), doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e neoplásicas. **Resultados e Discussão:** Em relação ao gênero, as mulheres apresentam 56% da amostra total. Quanto à idade, variou de 20 a 99 anos, sendo a prevalência maior na faixa etária de 50 a 59 anos (25,7%). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi estabelecido como sendo anemia, o nível sérico de hemoglobina e hematócrito menor do que 12g/dl e 37% no sexo feminino, 13g/dl e 40% no sexo masculino. Trazendo como parâmetros os números citados acima, a média de hemoglobina/hematócrito encontrada nos pacientes foi de 5,5g/dl e 17,4% em homens e de 6,1g/dl e 19,1% em mulheres. Constatamos que, de 97 pacientes, a prevalência de DCNT foi de 70%, sendo: 27% com Insuficiência Renal Crônica (IRC), 16% de doenças cardiovasculares, 7 % com hemorragia digestiva crônica, 6 % com doenças respiratórias crônicas, 5 % com Diabetes Mellitus e 7% com doenças hematológicas, pancreatite, neurológica congênita, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Artrite reumatóide e etilismo. Encontramos 26% dos pacientes com DCT: 15% com HIV e outras comorbidades, como sífilis, tuberculose pulmonar, hepatite C; e 10% com pneumonia bacteriana. No estudo encontramos 4 % dos pacientes com cânceres: dois adenocarcinoma de Cólon, uma neoplasia pulmonar e outra gástrica. Houve 29 óbitos (30%), sendo 19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 10 nas demais unidades do Hospital. O maior número de óbitos foi observado em pacientes críticos que apresentavam IRC, sendo 7 na UTI. Estes pacientes apresentaram média de hemoglobina de 5,7 g/dl e 17% de hematócrito. **Conclusão:** A anemia vem sendo uma condição comum na UTI e a transfusão de hemácias é a intervenção mais utilizada para combatê-la. A IRC tem sido identificada em um número crescente de pacientes e, dentre suas consequências, encontra-se a anemia. A concentração de hemoglobina e a taxa de hematócrito foram os principais dados para a indicação dessas transfusões. Houve associação da mortalidade com a gravidade da doença, mas não com as características transfusionais. As DCNT são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração. Atualmente, elas são consideradas um sério problema de saúde pública e já são responsáveis por 63% das mortes no mundo, segundo estimativas da OMS

Palavras-chave: doenças crônicas, transfusão, hemácias.